



Disciplina: CIS2113 e IRI2180 – Abordagens Críticas ao Desenvolvimento

Tópicos Especiais em Globalização, Governança e Desenvolvimento I

Professora: Isabel Rocha de Siqueira (desiqueira.ir@puc-rio.br)

Horário: Terça-feira, de 15h às 18h

Atendimento: a combinar por email

* Este programa nasce em grande parte como fruto de um diálogo construído na rede de Abordagens Críticas ao Desenvolvimento (acd-rede.com).

O discurso *mainstream* do desenvolvimento mostra inúmeros sinais de fracasso. Há muito tempo apontam-se as limitações do foco em projetos baseados em formulações lineares, causais e cientificistas, instrumentos *top-down* e objetivos pautados quase que exclusivamente no cumprimento de metas em torno do que se entende por “resultado” e “eficiência”. Do ponto de vista dos efeitos, décadas de projetos *mainstream* de desenvolvimento não impediram—e parecem em muitos casos ter contribuído para—a exacerbação das desigualdades, a violação de direitos, a retirada de proteções sociais e a destruição ambiental. Mais ainda, frequentemente estes projetos continuam incapazes de contemplar sujeitos e formas de vida distintas dos padrões modernos ocidentais, senão pela lógica da falta ou da carência — de recursos, de bens, de resiliência etc.

O curso propõe um mergulho ético, epistemológico, metodológico e ontológico ao mesmo tempo nos elementos formadores das práticas tradicionais de desenvolvimento e nas diversas críticas a essa visão de mundo. Serão debatidos temas como mudança climática; consumismo e decrescimento; bioeconomia; transição energética; lixo e resíduos; agroecologia; ecofeminismo; epistemologias do Sul; bem-viver; pós-extrativismo; desenvolvimento sustentável; direitos da natureza; tecnologia e desenvolvimento; movimentos sociais e desenvolvimento; trabalho; participação e democracia. Todos estes temas serão atravessados ainda por uma discussão a respeito do papel do conhecimento e da academia no debate sobre futuros (im)possíveis.

Nesse contexto, o que esperar de abordagens alternativas *do* desenvolvimento e *ao* desenvolvimento (*alternative developments / alternatives to development*)? Que tipo de recursos teóricos e práticos podem não apenas fornecer a necessária crítica, como também seu impulso transformador? Que contra-narrativas, contra-arquivos e diferentes pontos de partida (e chegada) as experiências do Sul ou das margens têm oferecido? Como podemos repercutir essas experiências e colocá-las no centro de discussões cruciais sobre relações estruturais de poder no campo?

A proposta é ir construindo aos poucos as condições para uma teorização robusta, engajada e crítica sobre desenvolvimento. As discussões teóricas profundas serão combinadas com olhar prático sobre alguns dos principais instrumentos do campo e com interações com algumas propostas específicas.

Objetivos:

O curso tem forte componente prático, no sentido de ter um olhar permanente para a realidade e o cotidiano da política e das políticas públicas, e como objetivos

- a) *teóricos, históricos, conceituais*: reunir e discutir conceitos e abordagens que operem em duas direções. Primeiro, mapeando contribuições do chamado Sul global para as abordagens críticas ao/sobre o desenvolvimento. Segundo, explicitando as marginalizações praticadas por interpretações dominantes do desenvolvimento e debatendo formas de recentralizá-las. Nesse sentido, muitos dos textos vão dialogar com leituras de teoria das RI, especialmente em termos de contribuições pós-coloniais, decoloniais e feministas, mas várias referências estão também inseridas no campo da Economia Política Internacional e nos subcampos de Ética, Sociologia e Antropologia do Desenvolvimento.
- b) *práticos e sociais*: o curso também visa oferecer uma plataforma para o diálogo em um momento chave na política. Frente a uma onda conservadora que vem há alguns anos atingindo direitos sociais e o meio ambiente, é crucial aproveitar a oportunidade para (re)conhecer e incentivar diferentes raciocínios no Sul sobre o desenvolvimento que talvez sejam capazes de definir impactos práticos imediatos.
- c) *pedagógicos/políticos*: com isso, o curso quer ainda proporcionar exercícios de especulação, exercitando o imaginário e o coletivo, oferecendo um espaço para experimentar de forma robusta combinações de teoria, metodologia e posicionamentos políticos.

Observações:

O curso foi planejado pressupondo certo conhecimento sobre o que aqui chamo de desenvolvimento *mainstream*. É interessante que seja cursado em complemento às demais disciplinas da linha de pesquisa de Globalização, Governança e Desenvolvimento, mas por seu caráter interdisciplinar também pode dialogar com diversas disciplinas para além das RI.

Modificações no programa podem ser necessárias ao longo do curso.

Avaliação

Este curso tem como objetivo colocar em prática propostas construtivas de engajamento como método mesmo de avaliação. Isso significa que vamos formular juntas/os duas frentes de ação, uma textual, outra de ação em rede, a fim de experimentar justamente com as possibilidades estudadas. Isto é, vamos nos comprometer tanto com os meios, como com os fins. Vamos focar nas práticas coletivas como meios de debater criticamente os conceitos estudados e de construir posicionamentos individuais e coletivos sobre potenciais formas de incidência.

A avaliação será dividida da seguinte forma:

- Participação 10%
- Atividade 1 – 20%
- Atividade 2 – 20%
- Trabalho final (texto): 50%

As atividades têm dois propósitos: a) cobrir análise de conteúdo, como qualquer atividade proposta no contexto de um curso, mas também b) oferecer um debate de fundo, transversal e indireto sobre o papel do conhecimento e da academia no mundo – um debate que se procura abordar desde a aula 1 do programa, como central às discussões que vamos travar.

A **atividade 1** visa a um engajamento direto e de certa forma prático com a realidade e a vida dos conceitos trabalhados nas partes 1 e 2 do programa. Toda atividade 1 envolve certo *preparo e a apresentação* para debate em sala, em conjunto com os textos indicados. A apresentação tem formato livre, mas se encoraja uma boa estruturação (com slides, por exemplo) que denote uma linha de raciocínio, uma análise sobre o tema à luz dos textos.

A **atividade 2** pode ser feita de maneira individual ou em dupla e consiste no desmembramento e na análise do que está envolvido em um projeto de política pública ou iniciativa social especificamente relacionado ao tema de uma aula da parte 3 do programa. Serão oferecidos alguns direcionamentos não exclusivos diretamente à dupla/pessoa que selecionar o caso.

O **trabalho final** terá tema livre, mas deve ter como ponto de partida um projeto, programa ou algum tipo de intervenção concreta que tema como mote o desenvolvimento.

PROGRAMA DE AULAS

Leituras de apoio opcionais (extras):

Dutra Fonseca, P. C. “Desenvolvimentismo: A Construção Do Conceito”, Brasília: IPEA, Texto para Discussão 2103, 2015.

Clemente, D. e Féliz, M. “El Neodesarrollismo en el Cono Sur ¿crónica de una década pasada? Correlación de fuerzas y modelo de desarrollo em Argentina y Brasil”, Buenos Aires: El Colectivo; Las Habanas: Casa de las Americas, 2024.

+ Leitura complementar da Aula 1.

Aula 1 - 6 de março: Apresentação do curso

Parte I – SOBRE TEMPO, O POTENCIAL E OS LIMITES DO PENSAMENTO DE FIM DO MUNDO: FUTUROS, IMAGINÁRIOS, MEMÓRIAS E RITMOS

Aula 2 – 13 de março - Para onde? [remarcação]

Por que falar em “alternativas”?

Allora & Calzadilla & Ted Chiang (2015). “The Great Silence”.

Castro Costa, Alyne de. “Cosmopolíticas da Terra: Modos de existência e resistência no Antropoceno”, Tese de doutorado, parte 1.1.

Lowenhaupt Tsing, Anna. **The Mushroom at the End of the World. On the Possibility of Life in Capitalist Ruins** (New Jersey: Princeton University Press, 2015), caps. 1-4.

Stengers, Isabelle. **In Catastrophic Times: Resisting the Coming Barbarism** (Paris: Open Humanities Press in collaboration with meson press, 2015), Cap. 6.

Krenak, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo** (São Paulo: Companhia das Letras, 2019), cap. “Do Sonho e da Terra”.

Leitura complementar:

Acosta, Alberto (2017) Living Well: ideas for reinventing the future, *Third World Quarterly*, 38:12, 2600-2616.

Brondizio, Eduardo S. et al (2016) Re-conceptualizing the Anthropocene: A call for collaboration, *Global Environmental Change*, 39, pp. 318–327

Nederveen Pieterse, Jan. **Development Theory. Deconstructions/Reconstructions** (London: SAGE Publications, 2010), caps 11 e 12, pp. 182-.

Rist, Gilbert. **The History of Development. From Western Origins to Global Faith.** (London: Zed Books, 2008).

Cowen, M. P. e Shenton, R.W. **Doctrines of Development.** (London: Routledge, 1996), cap. 1, pp. 2-56.

Peet, R. e Hartwick, E. **Theories of Development. Contentions, Arguments, Alternatives.** (New York: The Guilford Press, 2009), cap. 4, pp. 103-140.

Edelman, Marc e Angelique Haugerud (eds.). **The Anthropology of Development and Globalization. From Classical Political Economy to Contemporary Neoliberalism** (Malden, Oxford, Victoria: Blackwell Publishing, 2005). Parte VII (pp. 306-333).

Aula 3 – 19 de março – Com que história?

Recontando, recentrando, memorando

Perkins, John. **Confessions of an Economic Hit Man** (São Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2004), Prefácio, prólogo, 1-46.

Grovogui, Siba N. "Remembering Bandung: When the Streams Crested, Tidal Waves Formed, and an Estuary Appeared" *In* Phạm, Quỳnh N e Shilliam, Robbie (eds). **Meanings of Bandung: postcolonial orders and decolonial visions** (London: Rowman & Littlefield, 2016), cap. 10, pp. 115-132.

Ferguson, James. **The Anti-Politics Machine. "Development," Depoliticization and Bureaucratic Power in Lesotho** (Minneapolis e London: University of Minnesota Press, 1994), caps. 2, 3, 9 e Epílogo.

Leitura complementar:

Instituto PACS (2017) "Rumos das políticas de desenvolvimento: balanço crítico, alternativas e cenários futuros - Encontro Pacs 30 anos".

Bruckmann, Monica e dos Santos, Theotonio. La actualidad de Bandung: Por una agenda estratégica de América Latina.

Haug, Sebastian; Braveboy-Wagner, Jacqueline; Maihold, Günther (2021) The 'Global South' in the study of world politics: examining a meta category, *Third World Quarterly*

Stell, Benn. **The Battle of Bretton Woods. John Maynard Keynes, Harry Dexter White, and the Making of a New World Order** (Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2013).

Phạm, Quỳnh N e Shilliam, Robbie. Reviving Bandung. *In* Phạm, Quỳnh N e Shilliam, Robbie (eds). **Meanings of Bandung: postcolonial orders and decolonial visions** (London: Rowman & Littlefield, 2016), cap. 1, pp. 3-20.

Rojas, Cristina (2007) International Political Economy/Development Otherwise, *Globalizations*, 4:4, 573-587.

[intervalo]

Aula 4 – 09 de abril – Em que velocidade?

Perspectivas e tempos distintos para conhecimentos distintos?

Brand, Ulrich. "El papel del Estado y de las políticas públicas en los procesos de transformación" *In* Lang, Miriam e Mokrani, Dunia (eds) **Más allá del desarrollo** (Quito: Fundación Rosa Luxemburg/Abya Yala - Grupo Permanente de Trabajo sobre Alternativas al Desarrollo, 2012), pp. 145-158.

Iyengara, Shanto e Massey, Douglas S. (2019) Scientific communication in a post-truth society, *PNAS*, vol. 116, issue 16, pp. 7656–7661, em <https://www.pnas.org/content/pnas/116/16/7656.full.pdf>.

Jasanoff, S. (2017) Virtual, visible, and actionable: Data assemblages and the sightlines of justice, *Big Data & Society*.

Stengers, I. **Another Science is Possible. A Manifesto for Slow Science.** Cambridge: Polity, 2017.

Leitura complementar:

Stengers, Isabelle. A proposição cosmopolítica, *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 69, p. 442-464, abr. 2018.

Escobar, Arturo. **Territories of Difference. Place, movements, life, redes** (Durham e Londres: Duke University Press, 2008), "Beyond Literacy: Popular Communications and the Early Pursuit of an Alternative Modernity in the Southern Pacific", pp. 180-185

Bruno Latour, Isabelle Stengers, Anna Tsing & Nils Bubandt (2018). Anthropologists Are Talking – About Capitalism, Ecology, and Apocalypse, *Ethnos*.

Keane, Webb (2014) On Multiple Ontologies and the Temporality of Things, *Material World*, From the Occasional Paper Series: n. 4 – Properties & Social Imagination: Explorations & Experiments with Ethnography Collections.

Santos, Boaventura de Sousa. **The end of the cognitive empire: the coming of age of epistemologies of the South** (Durham: Duke University Press, 2018), Introdução (pp. 1-18) e cap. 9 (pp. 185-205).

Parte 2 – ESPAÇOS DE (CON)VIVÊNCIA COMO CONCEITOS TRANSVERSAIS: TERRITÓRIO, LUGAR, PLURIVERSOS E O ESTAR-RELACIONAL

Aula 5 – 16 de abril – Pós-desenvolvimento e território

Atividade 1.1: Política pública e busca ativa de pessoas em situação de vulnerabilidade. Debate: o que é pobreza? Como identificar? Como enfrentar?

Ziai, Aram. "Development discourse and its critics: an introduction to post-development", In: Ziai, Aram (ed). **Exploring Post-development: Theory and Practice, Problems and Perspectives** (Nova York: Routledge, 2007), cap.1 (1-9)

Ravi Raman, K. e Ziai, Aram (eds). **Exploring Post-development: Theory and Practice, Problems and Perspectives** (Nova York: Routledge, 2007), cap. 11.

Sacco dos Anjos, F. (2014) Abordagem Territorial do Desenvolvimento: Tópicos sobre a Natureza de um Debate Inacabado.

Haesbaert, R. (2020) Território(s) numa perspectiva latino-americana, *Journal of Latin American Geography*, 19(1), pp. 141-151

Leitura complementar:

Luz Conceição, A. Usos e Abusos da Categoria Território, *Revista da ANPEGE*, 17(32), pp. 7 – 21.

Haesbaert, R. (2021) A Corporificação "Natural" do Território: do Terricídio à Multiterritorialidade da Terra, *GEOgraphia*, 23(50).

Rahnema, Majid. "Towards Post-development: Searching for signposts, a new language and new paradigms". In: Rahnema, Majid com Bawtree, Victoria (eds) **The Post-development Reader** (London: Zed Books, 1997), Afterword, pp. 377-404.

Illich, Ivan. Development as Planned Poverty. In: Rahnema, Majid com Bawtree, Victoria (eds) **The Post-development Reader** (London: Zed Books, 1997), cap. 9, pp. 94-102.

Escobar, Arturo. "Imagining a post-development era". In: Crush, Jonathan (ed.). **The Power of Development** (Londres: Routledge, 1995). Cap. 11, pp. 205-222.

Kapoor, Ilan. "Cold critique, faint passion, bleak future: Post-Development's surrender to global capitalism", *Third World Quarterly* (2017), online first.

Blaikie, Piers. "Development, post-, anti-, and populist: a critical review", *Environment and Planning A* 2000, volume 32, pages 1033 – 1050.

Matthews, Sally. "Colonised minds? Post-development theory and the desirability of development in Africa", *Third World Quarterly* (2017).

Esteva, Gustavo e Escobar, Arturo. "Post-Development @ 25: on 'being stuck' and moving forward, sideways, backward and otherwise", *Third World Quarterly* (2017).

23 de abril – feriado

Aula 6 – 25 de abril – Ontologias: pluriverso, sentipensar e buen vivir [remarcar]

Atividade 1.2: Um sentipensar urbano? Ou é possível outra racionalidade no espaço urbano?

Leff, Enrique (2021) **Political Ecology. Deconstructing Capital and Territorializing Life** (ebook: Palgrave MacMillan), caps. 3 e 12.

Blaser, Mario (2013) Ontological Conflicts and the Stories of Peoples in Spite of Europe: Toward a Conversation on Political Ontology, *Current Anthropology*, Vol. 54, No. 5, pp. 547-568.

Rivera Cusicanqui, Silvia (2018) **Un mundo ch'ixi es posible. Ensayos desde un presente** (Buenos Aires :Tinta Limón), pp. 1-39.

Rojas, Cristina (2016) Contesting the Colonial Logics of the International: Toward a Relational Politics for the Pluriverse. *International Political Sociology*.

Leitura complementar:

Escobar, Arturo (2016) Sentipensar con la Tierra: Las Luchas Territoriales y la Dimensión Ontológica de las Epistemologías del Sur, *AIBR - Revista de Antropología Iberoamericana*, Vol. 11, no. 1, pp. 11 – 32.

Acosta, Alberto. **O Bem Viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos** (São Paulo: Editora Elefante, 2016) caps 4, 5, 6 e 8.

Escobar, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp. 133-168.

Solón, Pablo. “Bem Viver”. In: **Alternativas sistêmicas. Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização** (São Paulo: Editora Elefante, 2019), cap. 1, pp. 19-64.

Acosta, Alberto e Martínez, Esperanza (eds). **Desarrollo, postcrecimiento y Buen Vivir: Debates e interrogantes** (Quito: Ediciones Abya-Yala, 2014).

Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019).

Aula 7 – 30 de abril – Relacionalidade: Ubuntu

Atividade 1.3: Afropolitanismo, afrofuturismo e afrotopia: identidade, indústria e cultura pop

(bases: <https://blog.politics.ox.ac.uk/afropolitanism-global-citizenship-with-african-routes/> e <https://www.geledes.org.br/dossie-afrofuturismo-saiba-mais-sobre-o-movimento-cultural/>)

Lauer, H. “African Philosophy and the Challenge of Science and Technology”, In: Afolayan, Adeshina e Falola, Toyin (eds.) **The Palgrave Handbook of African Philosophy** (Nova York: Palgrave Macmillan, 2017), ch. 39.

Sarr, F. (2019) **Afrotopia** (São Paulo: n-1 edições), com exceção do último cap.

Leitura complementar:

Gaylard, Rob (2004) “Welcome to the world of our humanity”: (African) humanism, ubuntu and black South African writing, *Journal of Literary Studies*.

Ngcoya, Mvuselelo. (2015) Ubuntu: Toward an Emancipatory Cosmopolitanism? *International Political Sociology*.

Fagunwa, Temitope (2019) Ubuntu: Revisiting an Endangered African Philosophy in Quest of a Pan-Africanist Revolutionary Ideology, *Genealogy*, 3, 45

Molefe, Motsamai (2019) Ubuntu and Development: An African Conception of Development, *Africa Today*, Vol. 66, No. 1

Afolayan, Adeshina. “African Philosophy, Afropolitanism, and Africa”. In: Afolayan, Adeshina e Falola, Toyin (eds.) **The Palgrave Handbook of African Philosophy** (Nova York: Palgrave Macmillan, 2017), cap. 25.

Emberley, Julia (2008). Epistemic Encounters: Indigenous Cosmopolitan Hospitality, Marxist Anthropology, Deconstruction, and Doris Pilkington’s Rabbit-Proof Fence *ESC: English Studies in Canada*, 34(4), 147–170.

Parte 3 – DE QUE SÃO FEITAS AS ALTERNATIVAS?

Aula 8 – 07 de maio: Desenvolvimento sustentável e direitos da natureza

Atividade 2.1: (Socio)bioeconomia e bioindustrialização são boas alternativas?

(Ponto de partida: Nobre et al (2023) Sociobioeconomia de Floresta em Pé: mais que preservação, uma solução econômica viável para desenvolvimento da Amazônia, *The Conversation*. Disponível em <https://theconversation.com/sociobioeconomia-de-floresta-em-pe-mais-que-preservacao-uma-solucao-economica-viavel-para-desenvolvimento-da-amazonia-220094>)

Gómez-Baggethun, Erik. "Sustainable Development". In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 71-71.

Braga Lourenço, Daniel. **Qual o Valor da Natureza? Uma introdução à ética ambiental** (São Paulo: Editora Elefante, 2019), cap. 1

Gudynas, Eduardo. **Direitos da Natureza. Ética biocêntrica e políticas ambientais** (São Paulo: Editora Elefante, 2019), caps. 2, 8, 9, 11, 12 e 13.

Leitura complementar:

Leff, Enrique (2021) **Political Ecology. Deconstructing Capital and Territorializing Life** (ebook: Palgrave MacMillan), cap. 10.

Shiva, Vandana. **Biopirataria. A pilhagem da natureza e do conhecimento** (Petrópolis: Editora Vozes, 2001), pp. 41-66; 91-126.

Seed, John. "Deep Ecology". In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 145-147.

Braga Lourenço, Daniel. **Qual o Valor da Natureza? Uma introdução à ética ambiental** (São Paulo: Editora Elefante, 2019), cap. 3 (pp. 336-406).

de Araújo Pontes Júnior, Felício e Vasconcelos Barros, Lucivaldo. "A natureza como sujeito de direitos. A proteção do Rio Xingu em face da construção de Belo Monte" In: Dilger, Gerhard; Lang, Miriam; e Pereira Filho, Jorge (eds) **Descolonizar o Imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento** (São Paulo: Editora Elefante, 2016), cap. 12, pp. 426-443.

Solón, Pablo. "Direitos da Mãe Terra" In: Solón, Pablo (org). **Alternativas sistêmicas. Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização** (São Paulo: Editora Elefante, 2019), cap. 5, pp. 145-174.

Aula 9 – 14 de maio: Economia verde, economia feminista e ecofeminismo

Atividade 2.2: Debate: Saory, S. "Economia Verde e a Financeirização da Natureza no Vale do Ribeira: As Respostas das Comunidades e das Mulheres para as Mudanças Climáticas", In: Isla, A. et al. (eds.) *Economia feminista e ecológica: resistências e retomadas de corpos e territórios*. São Paulo: SOF Sempreviva Organização Feminista, 2020 + MMA. O papel do MacroZEE frente aos desafios da sustentabilidade da Amazônia, disponível em https://antigo.mma.gov.br/estruturas/225/_arquivos/02_o_papel_do_macrozee_20_225_1.pdf

Brand, Ulrich e Lang, Miriam. "Green Economy" In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 56—58.

Moreno, Camila. "As roupas verdes do rei. Economia verde, uma nova forma de acumulação primitiva" In: Dilger, Gerhard; Lang, Miriam; e Pereira Filho, Jorge (eds) **Descolonizar o Imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento** (São Paulo: Editora Elefante, 2016), cap. 7, pp. 256-295.

Bruckmann, Monica (2016) La financierización de la naturaleza y sus consecuencias geopolíticas, *América Latina en Movimiento*.

Aguiar, Diana. (2007) As Redes Feministas Transnacionais e as Organizações Internacionais: Diferentes Visões do Processo de Desenvolvimento, *Cena Internacional*, 9(1).

Leitura complementar:

Peredo Beltrán, Elizabeth. "Ecofeminismo" In: Solón, Pablo (org). **Alternativas sistêmicas. Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização** (São Paulo: Editora Elefante, 2019), cap. 4, pp. 113-144.

Aguinaga Barragán, Margarita et al. "Pensar a partir do feminismo. Críticas e alternativas ao desenvolvimento" In: Dilger, Gerhard; Lang, Miriam; e Pereira Filho, Jorge (eds) **Descolonizar o Imaginário**.

Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento (São Paulo: Editora Elefante, 2016), cap. 2, pp. 88-121.

Silva, Adriell et al (2021) Elos entre ecofeminismo, agroecologia e soberania alimentar, *Tensões Mundiais*, v. 17, n. 33, pp. 113-132.

Herrero, Yayo (2013) Miradas ecofeministas para transitar a um mundo justo y sostenible, *Revista de Economía Crítica*, n. 16, pp. 278-307.

Svampa, Maristella (2015) Feminismos del Sur y ecofeminismo, *Nueva Sociedad*, n. 256.

Flores, Bárbara Nascimento; Trevizan, Salvador Dal Pozzo (2015) Ecofeminismo e comunidade sustentável, *Revista Estudos Feministas*, v. 23, n. 1, p. 11-34

Flores, Bárbara Nascimento; Trevizan, Salvador Dal Pozzo; Profice, Christiana. **Ecofeminismo e Sustentabilidade Ambiental em comunidades: Uma análise a partir da organização social de comunidades indígenas e ecovilas** (Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, International Book Market Service, 2018).

Martins Arruda, Beatriz (2018). **O Fênomeno das Ecovilas no Brasil Contemporâneo**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, cap. 2.

Aula 10 – 21 de maio: Extrativismo e Neoextrativismo

Atividade 2.3: Qual a relação entre extrativismo e criminalidade no Brasil? Explorar: R. Soares, R. et al (2021). *Ilegalidade e Violência na Amazônia*, Amazônia 2030, disponível em <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Soares-Pereira-Pucci-Relato%CC%81rio-AMZ-2030-26.pdf> + busca por dados recentes.

Bassey, Nnimmo. “Breaking the chains of development” In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 3-5.

Svampa, Maristella. **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina. Conflitos Socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências** (São Paulo: Editora Elefante, 2019), caps. 1, 2, 3 e conclusões.

Villarreal Villamar, María del Carmen e Enara Echart Muñoz (2019). Women’s Struggles Against Extractivism in Latin America and the Caribbean, *Contexto Internacional*, vol. 41(2).

Milanez, Bruno et al. **Antes fosse mais leve a carga. Reflexões sobre o desastre da Samarco/Vale/BHP Billiton** da série: Zonta, Márcio e Trocate, Charles (orgs) A questão mineral no Brasil. Vol. 2 (Marabá: Editorial iGuana, 2015), Introdução e cap. 4.

Leitura complementar:

Grosfoguel, R. (2016) Del “extractivismo económico” al “extractivismo epistémico” y “extractivismo Ontológico”: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo, *Tabula Rasa*, n. 24, pp. 123-143

Villarreal Villamar, María del Carmen y Enara Echart Muñoz (2018). Resistencias y alternativas al desarrollo en America Latina y el Caribe: luchas sociales contra el extractivismo. *Revista Relaciones Internacionales*, 39, 141-163.

Peters Coelho, Tádzio. **Projeto Grande Carajás. Trinta anos de desenvolvimento frustrado** da série: Zonta, Márcio e Trocate, Charles (orgs) A questão mineral no Brasil. Vol. 1 (Marabá: Editorial iGuana, 2015), pp.75-148.

Acosta, Alberto. “Extrativismo e neoextrativismo. Duas faces da mesma maldição” In: Dilger, Gerhard; Lang, Miriam; e Pereira Filho, Jorge (eds) **Descolonizar o Imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento** (São Paulo: Editora Elefante, 2016), cap.1, pp. 46-87.

Oliveira, R. et al. **Mineração, violências e resistências. Um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil** (Marabá: Editorial iGuana, 2018) - Zhou, Andrea (org).

28 de maio – workshop da pós

Aula 11 – 4 de junho: Transição energética

Atividade 2.4:

J. Martínez-Alier et al. (2010) *Ecological Economics*, 69, 1741–1747.

Latouche, Serge. **Farewell to Growth** (Cambridge: Polity Press, 2009, English edition), caps. 1 e 2, pp. 5-66.

Schindler, S., & Demaria, F. (2019). "Garbage is Gold": Waste-based Commodity Frontiers, Modes of Valorization and Ecological Distribution Conflicts. *Capitalism Nature Socialism*, 1–8.

O'Neill, Kate (2019) Linking wastes and climate change: Bandwagoning, contention, and global governance, *Wires Climate Change*, vol 10, issue 2

Leitura complementar:

Cooper, Rosemary (2017). Beyond Waste: Sustainable Consumption for Community Resilience, *The Community Resilience Reader*, 261–278.

O'Neill, Kate (2019) Linking wastes and climate change: Bandwagoning, contention, and global governance, *Wires Climate Change*, vol 10, issue 2

O'Neill, Kate. **Waste** (Cambridge: Polity Press, 2019).

Jarvis, Helen. "On not keeping up with the Joneses: is it 'alternative' not to shop?" In: Fuller, Duncan; Jonas, Andrew E. G. e Lee, Roger. **Interrogating Alterity. Alternative Economic and Political Spaces** (Nova York, Routledge, 2010), cap. 8.

Aula 12 – 11 de junho: Comuns, ciência aberta e dados abertos – TICs para o desenvolvimento

Atividade 2.5: Debater: Fórum Econômico Mundial (2023). *Data Free Flow with Trust: Overcoming Barriers to Cross-Border Data Flows, Briefing Paper + Sey, A. e Hafkin, N. Taking Stock: Data and Evidence on Gender Digital Equality Part One*, Macau: United Nations University, 2019 (escolher um capítulo).

Aguiton, Christophe. "Os bens comuns" In: Solón, Pablo (org). **Alternativas sistêmicas. Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização** (São Paulo: Editora Elefante, 2019), cap. 3, pp. 85-110.

de la Cadena, Marisol (2015) "Uncommoning nature", *e-flux*, em <http://supercommunity.e-flux.com/texts/uncommoning-nature/>

Esteve, Gustavo (2014) Commoning in the new society, *Community Development Journal* Vol 49 No S1, pp. 144–159.

Zaveri, S. "Gender and Equity in Openness: Forgotten Spaces", In: Smith, M.L. e Seward, R. K. (eds.), **Making open development inclusive: lessons from IDRC research**, caps. 4 e 11.

Leitura complementar:

Valente, J. C. L., e Grohmann, R. (2024). Critical data studies with Latin America: Theorizing beyond data colonialism. *Big Data & Society*, 11(1).

Caillé, Allain. "Convivialism" In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 133-135.

Barkin, David. "Conviviality" In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 136-128.

Rivera Cusicanqui, Silvia (2018) **Un mundo ch'ixi es posible. Ensayos desde un presente** (Buenos Aires :Tinta Limón), pp. 114-134.

Illich, Ivan. **Tools for Conviviality** (Fontana: Harper & Row, 1975), cap. IV, "Recovery".

Hess, Charlotte e Ostrom, Elinor. **Understanding knowledge as a commons: from theory to practice** (Cambridge: MIT Press, 2007).

De Angelis, Massimo. **Omnia Sunt Communia. On the Commons and the Transformation to Postcapitalism** (Londres: Zed Books, 2017).

Poteete, A. R., Janssen, M. A. and Ostrom, E. **Working Together: Collective Action, the Commons, and Multiple Methods in Practice** (Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2010).

Quiroza Díaz, Natalia. "Popular Solidarity Economy" In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 277-279.

Johanisova, Nadia e Vinkelhoferová, Markéta. "Social Solidarity Economy" In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 311-313.

Aula 13 – 18 de junho: Repensando o trabalho

Atividade 2.6: Sobre o projeto de lei 1471/22 e outros trabalhos plataformizados + “Fairwork Cloudwork Ratings 2023. Trabalho no mercado global”, disponível em <https://fair.work/wp-content/uploads/sites/17/2023/07/Fairwork-Cloudwork-Ratings-2023-PT.pdf>.

Federici, Silvia. **Calibã e a Bruxa** (São Paulo: Editora Elefante, 2017), pp. 181-198.

Federici, Silvia. “Wages for Housework” In: Kothari, Ashish et al (eds). **Pluriverse. A post-development dictionary** (New Delhi: Tulika Books, Authors Upfront, 2019), pp. 329-332.

Charles, L., Xia, S. e Coutts, A. P. “Digitalization and Employment. A Review” (International Labour Organization: Genebra, 2022), cap. 3.

Arias, A. et al. **Icebergs à Deriva: o Trabalho nas Plataformas Digitais**, São Paulo: Boitempo, 2023, caps.

Leitura complementar:

Biroli, F. e Quintela, D. F. Divisão Sexual do Trabalho, Separação e Hierarquização: contribuições para a análise do gênero das democracias, *Revista de Ciências Sociais*, nº 53, Junho/Dezembro de 2020, p. 72-89.

Guimarães, N. A., Brito, M. M. A. e Barone, L. S. Mercantilização no Feminino: A Visibilidade do Trabalho das Mulheres no Brasil, *Rev. bras. Ci. Soc.* 31 (90), 2016

Veltmeyer, H. (2017). The social economy in Latin America as alternative development. *Canadian Journal of Development Studies / Revue Canadienne D'études Du Développement*, 39(1), 38–54.

Cohen, B. (2016). The Rise of Alternative Currencies in Post-Capitalism, *Journal of Management Studies*, 54(5), 739–746.

Barkin, David. “Popular Sustainable Development, or Ecological Economics From Below” In: Veltmeyer, H. and Bowles, P. (Eds.) (2017) **The Essential Guide to Critical Development Studies**, London: Routledge, Ch. 30.

North, Peter. “The longevity of alternative economic practices: lessons from alternative currency networks” In: Fuller, Duncan; Jonas, Andrew E. G. e Lee, Roger. **Interrogating Alterity. Alternative Economic and Political Spaces** (Nova York, Routledge, 2010), cap. 2.

Parte 4 – IMPACTOS E OUTRAS REFLEXÕES

Aula 14 – 25 de junho: Desenvolvimento, alternativas e democracia

Danowski, Déborah (2012) “O hiperrealismo das mudanças climáticas e as várias faces do negacionismo”, *Sopro*, 70. Texto adaptado de palestra proferida em agosto de 2010, no II Encontro de Estudantes de Filosofia da Cidade de Goiás, (UFG).

Alenda-Demoutiez, Juliette (2022). From economic growth to the human: reviewing the history of development visions over time and moving forward, *Third World Quarterly*

Ziai, Aram. “The ambivalence of post-development: between reactionary populism and radical democracy”, In: Ziai, Aram (ed). **Exploring Post-development: Theory and Practice, Problems and Perspectives** (Nova York: Routledge, 2007), cap. 8.

Sarr, Felwine (2019) **Afrotopia** (São Paulo: n-1 edições), último cap.

Leitura complementar:

Olatunji, Felix O. e Bature, Anthony I. (2019) The Inadequacy of Post-Development Theory to the Discourse of Development and Social Order in the Global South, *Social Evolution & History*, Vol. 18 No. 2, pp. 229–243

Kothari, Ashish. (2014). Radical Ecological Democracy: A path forward for India and beyond. *Development*, 57(1), 36–45

Kapoor, Ilan. **The postcolonial politics of development** (Nova York: Routledge, 2008), caps. 6, 7 e 8.

Aula 15 – 2 de julho: Reflexões sobre o curso e orientações sobre trabalho final

Considere uma política de citação de programas.